



EducAÇÃO



Vá além!

Inspire-se com duas histórias de ex-alunos da QI que superaram barreiras e viraram o jogo de suas vidas. p. 10

QI inaugura Centro de Pesquisas Joseph Elbling. p. 4

Ser humano: a alma do negócio. p. 6
Por Maria Elena Johannpeter



VIP
PRODUTORA

DIVERSÃO

COMPROMISSO

PERSONALIZAÇÃO

DIFERENCIAL



**EXPERIMENTE SER VIP
VOCÊ TAMBÉM!!**

Somos os técnicos do 7 a 1



VINÍCIUS RORATTO

Recordem esta data: 8 de julho de 2014. Aos prantos, David Luiz de-sabafa em entrevista: *Eu só queria poder dar uma alegria ao meu povo. Para minha gente que sofre tanto com tantas coisas. Não conseguimos, infelizmente. Desculpa a todos, a todos os brasileiros. Só queria ver meu povo sorrindo.*

O vexame pela derrota de 7 a 1 para a Alemanha chocou os brasileiros, mas para tantas outras coisas parece que nós já estamos anestesiados. Por exemplo, não nos traumatizamos quando foi divulgado o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil, no dia 14 de março de 2013, que nos deixou em 85º lugar, entre 106 países analisados; não nos traumatizamos no dia 3 de dezembro de 2013, quando foi divulgada a classificação do Brasil na educação feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, da Europa, entre 65 países, na qual ficamos em 58º; não nos traumatizamos quando, no dia 1º de março de 2011, a Unesco divulgou a sua classificação da educação, para 128 países, e nos

colocou em 88º.

Esses dados foram apresentados em discurso proferido pelo senador Cristovam Buarque, que notadamente reconheceu: *quem devia estar ali pedindo desculpas éramos nós os Senadores, os Deputados, os Ministros, os Governadores, a Presidente da República, porque somos nós que estamos em campo para fazer um Brasil melhor.* Só que somos nós, os torcedores dessa partida, que escolhemos os jogadores, ou seja, também somos, de certa forma, os técnicos. E agora, às vésperas das eleições, temos a chance de escalar gestores públicos mais competentes e comprometidos com resultados progressistas para nosso país. Resultados endereçados à qualidade de vida, à valorização de uma educação mais responsabilizadora, à eliminação do assistencialismo, à criação de sistemas competitivos com os quais se destaque o melhor, à redução da carga tributária, à transcendência do poder político exclusivamente pelo poder, mas para, definitivamente, promover valores universais em nos-

sa sociedade. Afinal, se para entrar na universidade devo vencer meus competidores no vestibular, se para ganhar no mercado devo vencer meus concorrentes, por que para ser político não preciso demonstrar capacidade de gestão e resultado na administração pública?

A Seleção Brasileira não conquistou a Copa do Mundo por incapacidade e a responsabilidade maior recai sempre sobre o líder, nesse caso, Felipe. Sobre isso ele é consciente. Mas e nós? Somos conscientes da nossa responsabilidade individual sobre outros péssimos resultados que o Brasil vem apresentando? Pois quem escolhe os dirigentes somos nós. Por isso, no dia da votação, recorde o pranto do David Luiz e considere que perder ou ganhar a Copa não muda tanto a sua vida, mas ter uma educação de destaque, essa sim, pode levá-lo a outros patamares de evolução.

Henrique Gerstner
Diretor do Grupo QI

NESTA EDIÇÃO

4 PALAVRAS DE AÇÃO | Joseph Elbling

5 PORTAS ABERTAS

6 LIVROS

7 ALUNOS EM AÇÃO | Projeto: ensinar

8 MERCADO | A educação como relíquia

10 CAPA | Histórias de quem foi além

12 ESCOLA EM AÇÃO | Espiral de conhecimento

13 PROFISSÃO QI | Empresa que é escola viva

14 UNIDADE QI | Faculdades vivas

16 PROFESSOR EM AÇÃO | Parafraseando Shakespeare

17 EVENTOS

18 MESTRES



EduCAÇÃO

Uma publicação das
Escolas e Faculdades QI

ISSN 2317-3262

Entre em contato pelo e-mail
marketing@qi.edu.br
ou pelo telefone
0800 601 0000

Realização
Vicente Medeiros Comunicação

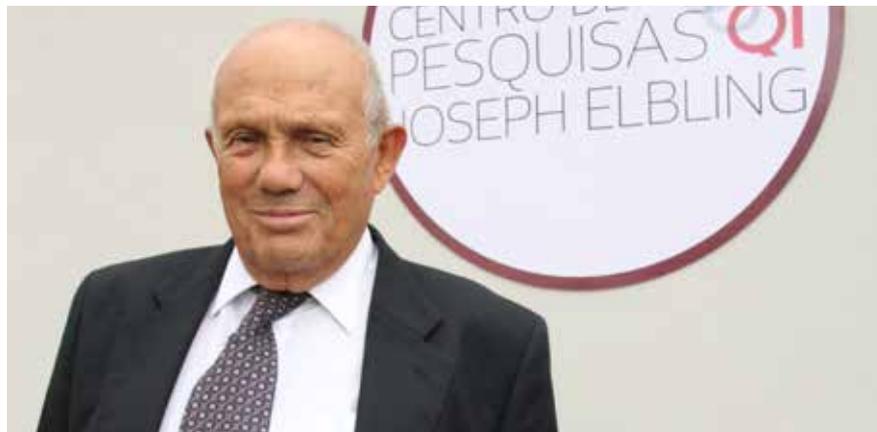
Joseph Elbling

Em agosto, a Faculdade QI de Gravataí inaugurou o **Centro de Pesquisas QI - Joseph Elbling** com a missão de incentivar e acelerar a produção intelectual e acadêmica dos alunos. Mas quem é Joseph Elbling e por que seu nome foi escolhido para esta homenagem?

Joseph Elbling nasceu no Canadá em 25 de dezembro de 1927. Pai de dois filhos (Thomas e Peter), é graduado em Engenharia Eletrônica pela McGill University de Montreal e trabalhou, entre outras empresas, como engenheiro, de 1959 a 1968, da multinacional Olivetti, player de tecnologia da informação com mais de um centenário de tradição em pesquisa e inovação.

Seu contato com o Brasil ocorreu na década de 50, quando assumiu um trabalho de três anos no Grupo Light, no Rio de Janeiro, para trabalhar no setor de testes de equipamentos de geração de energia. Aqui, conheceu sua esposa, Jacqueline Elbling, e começou a se interessar por um novo assunto, informática. Terminado o estágio no Brasil, mudou-se para a Inglaterra para trabalhar na extinta Associated Electrical Industries e participar do grupo de trabalho para o projeto e fabricação de um dos primeiros sistemas de controle numérico de curso contínuo. Na década de 70, assumiu a vice-presidência da norte-americana Farrand Controls, tornando-se responsável por todos os aspectos de operações e desenvolvimento de novos produtos e novos mercados.

Por volta de 1975, voltou para o Brasil e enxergou oportunidades frutíferas. Não era empresário, mas concluiu: “As empresas em que trabalhei não eram minhas, mas enca-



VIP PRODUTORA

Joseph Elbling: fundador do Grupo Digicon e patrono do Centro de Pesquisas da Faculdade QI de Gravataí

rava como se fossem”. Então decidiu assumir os riscos, informou pessoas com quem já tinha trabalhado da sua decisão de abrir um negócio no Brasil – e angariou apoio – e elaborou um projeto para o governo. Seu primeiro cliente foi a Wotan (adquirida pela Taurus no ano 2000), que garantiu pedidos por dois anos e um espaço na sua fábrica. O convite, na verdade, partiu do próprio presidente da Wotan, que pediu para que a empresa fosse instalada no município de Gravataí.

Nasce a Digicon

Em 1977, a Digicon inicia suas operações no Distrito Industrial de Gravataí. A empresa foi pioneira no desenvolvimento e produção de transdutores lineares e rotativos para máquinas operatrizes. Nos anos 80, desenvolveu os primeiros controladores de trânsito viário microprocessados do Brasil. Em 1986, a Digicon cria a empresa Perto para tratar exclusivamente da área de automação bancária e comercial. Na década de 90, desenvolve e fabrica o primeiro painel solar para o SDCD, um pequeno satélite espacial desenvolvido

pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Nos anos seguintes, inicia a comercialização de linha de catracas, desenvolve parquímetros, expande sua atuação no norte europeu e lança o Registrador Eletrônico de Ponto (DigiREP) com painel solar.

O saber

Para a QI, a trajetória profissional de Joseph Elbling é um modelo a ser lembrado e aplicado. A pesquisa e a inovação compõem o DNA do Grupo Digicon, da mesma forma que esses elementos são a base do Centro de Pesquisa inaugurado pela instituição.

Em essência, a investigação é inerente ao ser humano. Trata-se de uma faculdade do intelecto geradora de energia, de vontade, de curiosidade a ser saciada. Da mesma forma que a sede é uma palavra do corpo para dizer que este precisa de água – e que leva o sujeito a uma ação –, a dúvida é uma manifestação do intelecto para dizer que este precisa de conhecimento, precisa descobrir, precisa desvendar, precisa, por fim, saber. ◀

Feira das profissões

Em quatro ocasiões, toda comunidade acadêmica e o público em geral está convidado a interagir com empresas e agências de recrutamento durante a **Feira de Empregos e Estágios QI** promovida pelas Escolas e Faculdades QI. É uma oportunidade exclusiva de conhecer as principais ofertas de emprego disponíveis no mercado e entregar currículos em mãos a pessoas que realmente podem fazer a diferença.

Conheça as datas e locais abaixo.

▶ **3 de setembro (quarta-feira):**

Faculdade QI Gravataí. Av. Dorival de Oliveira 2595 - Parada 74.
Telefone: (51) 3042.0000.

▶ **24 de setembro (quarta-feira):**

QI Canoas. Av. Victor Barreto 780.
Telefone: (51) 3500.0018.

▶ **23 de outubro (quinta-feira):**

QI Caxias do Sul. Rua Marechal Floriano 970.
Telefone: (54) 3028.6378.

ACONTECE

Responsabilidade Social

Por mais um ano consecutivo, as Escolas e Faculdades QI foram agraciadas com o **Selo Instituição Socialmente Responsável**, conferido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, devido à participação no Dia da Responsabilidade Social 2013. Na ocasião, celebrada em outubro de 2013, a Faculdade QI de Gravataí ofereceu à comunidade uma série de serviços gratuitos, como o brechó social, no qual foram arrecadados mais de 600 litros de leite e doados para instituições sociais do município.

Marca de quem decide

A QI é a instituição de ensino privada mais lembrada por empresários e gestores do Estado no quesito “Ensino Técnico” segundo a pesquisa **Marcas de Quem Decide 2014**, promovida pelo Jornal do Comércio e Qualidade Informações Estratégicas. Todo ano, o estudo apresenta indicadores de lembrança e preferência de 103 categorias, com gráficos, análises e artigos de especialistas, e reúne centenas de lideranças políticas, empresariais, artísticas e sociais em um grande evento em Porto Alegre para apresentação dos resultados.

Copa QI de Futsal

Entre junho e setembro, alunos, professores e colaboradores das Escolas e Faculdades QI vão vestir o uniforme e correr para as quadras para competir na **Copa QI de Futsal**, torneio que anualmente mobiliza jogadores e torcidas. No dia 9 de novembro, os vencedores de cada escola vão competir no jogo final, a Super Copa QI, quando se conhecerá o grande campeão. Os jogos são abertos ao público e a programação está disponível nas próprias unidades da QI.

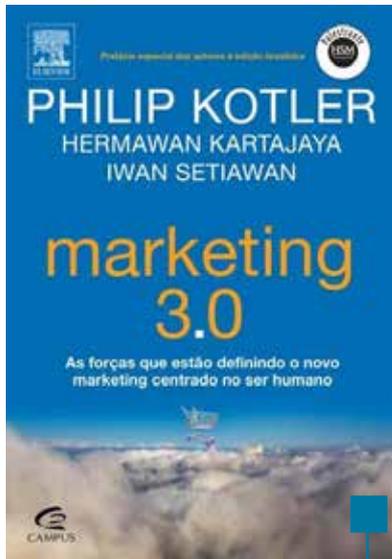
A mente de Einstein

Alunos, professores, instrutores, tutores e colaboradores da QI - além de professores e estudantes de outras instituições de ensino - estão convidados a participar da terceira edição do concurso cultural **Mente Aberta**, um projeto que provoca e estimula o raciocínio crítico e a capacidade de argumentação textual.

Dessa vez, os participantes serão desafiados a escrever um texto comentando a citação de Albert Einstein: “A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”. Os vencedores ganham prêmios como vale-presente cultural, certificado, destaque na revista **Educação**, entre outros.

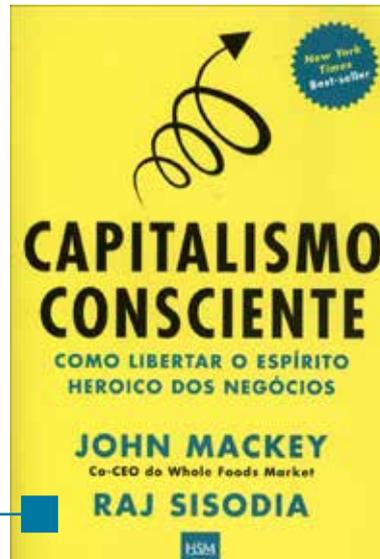
Uma comissão avaliadora selecionará os finalistas do concurso, que participarão de votação aberta ao público no período de 24 de setembro a 27 de outubro. Os vencedores serão conhecidos no dia 30 de outubro de 2014. Participe pelo hotsite qi.edu.br/menteaberta3. ◀

Ser humano: a alma do negócio



Marketing 3.0 – As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano
 Editora Campus-Elsevier
 2010

No livro **Marketing 3.0**, editado em 2010, é citado Alvin Toffler, que nos diz que a civilização humana pode ser dividida em três ondas na economia. A **primeira** é a das sociedades agrícolas, em que o capital mais importante é a terra para uso agrícola. A **segunda** é a Era Industrial, na qual o capital são as máquinas e as fábricas. A **terceira** é a Era da Informação, em que mente, informação e alta tecnologia são tipos de capital essenciais ao sucesso. Hoje, estamos ingressando na **Quarta Onda**, voltada para a criatividade, para a cultura, para a tradição e para o meio ambiente. O autor Philip Kotler diz que os clientes se importam não só com os produtos da empresa, mas também com sua



Capitalismo consciente – Como libertar o espírito heroico dos negócios
 HSM Editora
 2013

imagem e com o que ela defende. Então, é primordial que a empresa esclareça quais são seus **valores** e não abra mão deles.

Já em 2013, foi lançado o livro **Capitalismo consciente**, no qual os autores John Mackey e Raj Sisodia demonstram que o século XXI precisa de líderes empresariais que se importem com o **propósito** do negócio e com o impacto que ele causa nas pessoas. Que sejam dirigidos não tanto pelo poder ou pelo dinheiro. Líderes conscientes devem motivar, inspirar e desenvolver pessoas. Eles são realmente apaixonados pelo propósito do negócio. É preciso ter cultura do amor, da preocupação, da confiança, da transparência e da autenticidade. ◀

Quem indica

OTAVIO CASTEDO



Maria Elena Pereira Johannpeter
 Presidente (Voluntária) da
 ONG Parceiros Voluntários

Projeto: ensinar

O ato de ensinar transcende os séculos. Na verdade, a transmissão do saber é requisito básico para a sustentabilidade humana, pois permite refinar o conhecimento e manter acesa essa chama que tanto fascina alunos e professores. Conheça a história de dois docentes da QI – com diferentes graus de experiência –, que iniciaram sua trajetória nas salas de aula da instituição.



FOTOS: VINÍCIUS RORAITO

Vocação em ajudar o próximo

Vontade todos têm, mas a realização só acontece depois da ação. Quem vivenciou isso foi **Wagner Machado** (20), aluno do curso técnico em informática na QI. Após as aulas, Wagner fazia posts para seu blog (wagner06101993.blogspot.com.br) com vídeo-aulas para ajudar os colegas na disciplina sobre computação gráfica. Não esperava retorno. Fazia porque o agradava. “Sempre gostei de ensinar, mas não tinha público”, comenta. “Então resolvi ensinar pela Internet, mesmo que ninguém me acompanhasse”. Só que acompanharam. E o resultado foi um convite, em maio deste ano, para dar aula no curso profissionalizante da própria QI. Agora, aos sábados, Wagner fica diante de duas turmas, uma com 45 e outra com 25 alunos, para ensinar todas as disciplinas do módulo de informática. “Estou muito feliz e pretendo me aposentar aqui”, brinca. E seu blog já está repleto de ensinamentos, desde como aplicar as normas da ABNT, passando por funções específicas do Excel até programação em HTML. ◀

Professor no DNA

Foi com seus poucos 11 anos de idade que **Eduardo Reus** (31) colocou o pé pela primeira vez na QI e nunca mais tirou. À época, cursou o que viria ser o Profissional QI, quando aprendeu MS-DOS e Windows 3.11 na busca de uma formação profissionalizante, e depois retornou em 1999 como aluno no técnico em Informática, em Gravataí. Antes de se formar, já começou a dar aulas nos cursos iniciais da escola, ainda com 17 anos, entre 2000 e 2002. Depois, em 2009, voltou a ser aluno na faculdade, no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e, antes de se formar, iniciou a pós-graduação em Formação Pedagógica de Professores, finalizada em 2012. Hoje, Eduardo é professor nos cursos de graduação e está prestes a lecionar também na pós. Durante o dia, é analista de sistemas na GVDASA Sistemas, de São Leopoldo, e já coleciona passagem em organizações como E-Storage (uma das principais representantes da gigante Google para América Latina) e Datum T.I. ◀

A educação como relíquia

A educação é um valor soberano por ser capaz de dar ao homem os elementos necessários para seu crescimento intelectual. À medida em que progride intelectualmente, é como se subisse degraus, dos quais passa a enxergar horizontes mais distantes e com os quais consegue transformar a realidade ao seu entorno.

Por carregar essa virtude, a educação precisa ser oportunizada com dignidade e não tratada como uma mercadoria. Quem trabalha na área de orientação educacional é sensível para essa realidade e, assim, consegue servir de bússola para quem quer fazer a própria estrada.

Um dos exemplos é o da consultora comercial da QI **Sinara Maciel**, que provou na pele os efeitos da educação. Sinara começou a trabalhar na instituição há 14 anos como auxiliar de serviços gerais. Tinha apenas o sexto ano do Ensino Fundamental. Com o tempo, retomou os estudos, avançou e concluiu o Ensino Médio e ainda se formou no técnico em administração e no curso profissionalizante da QI. “A educação muda a vida das pessoas e é isso o que mostro àqueles que nos procuram interessados em estudar na QI”, conta.

Hoje, seu trabalho vai muito além do que simplesmente matricular os futuros alunos da instituição. Durante o passeio no qual apresenta a estrutura da escola, Sinara conversa, conta sua história e, sobretudo, pergunta, pois é por meio do diálogo que ela pode conhecer a pessoa e indicar o melhor caminho a se seguir. “É como se fizesse uma grande amizade, pois acabo conhecendo a história de vida de muitas pessoas”, explica, “e até indico para trabalhar na própria QI”.

Muitos profissionais que hoje atuam na instituição começaram graças ao aval da consultora.



FOTOS: VINÍCIUS RORATTO

| Sinara Maciel, consultora comercial da QI |

▲ Benefícios para as empresas

Outra linha que a instituição vem desenvolvendo é a oferta de benefícios para as empresas. Segundo a gerente comercial das Faculdades QI, **Sônia Furlan**, a preocupação, hoje, é com o aperfeiçoamento do colaborador e com sua retenção na organização. “Enquanto o profissional está vinculado à empresa, oferecemos valores especiais para ele se qualificar”, explica.

Marcas como Qualità Informática, cervejaria Heineken Brasil, Tegma Gestão Logística, Fibraplac e Ritter Alimentos são exemplos de empresas que encaminharam seus colaboradores para os cursos da QI.

Outra preocupação da instituição está sendo com a formação de seus próprios docentes. Por isso que a pós-graduação em Formação Pedagógica de Professores recebeu

desconto quase que integral para os profissionais da própria QI e mais da metade do valor do curso está sendo amortizado para pessoas externas. “Se nossa missão é preparar o aluno para conquistar posições de destaque no mercado de trabalho, o primeiro dever é qualificar quem qualifica, sempre num ritmo constante e cada vez mais exigente”, comenta Sônia.

▲ Educação que faz a diferença

A filosofia do Grupo QI de tratar a educação como uma relíquia é mantida por centenas de pessoas, mas coordenadas por poucas. Uma delas é o gerente comercial regional **Anderson de Castro**, que atualmente administra o setor de seis escolas (São Leopoldo, Novo Hamburgo, Canoas, Canela, Gramado e da Av. Assis Brasil, em Porto Alegre).

De que maneira o setor comercial da QI enxerga a educação?

Trabalho no ramo há 12 anos e minha política com as equipes é não pensar no bem financeiro, mas no bem que estamos fazendo para a pessoa que está matriculando. Nossos profissionais têm que fazer a diferença na vida da pessoa que está à frente. Tanto é que, quando levamos projetos para escolas municipais ou estaduais, colocamos para os diretores que se trata de uma oportunidade para que as comunidades daquelas cidades tenham melhores condições de vida e maior destaque no mercado de trabalho. Assim, a educação passa a ser entendida como instrumento para uma vida melhor, em todos os sentidos.



| Anderson de Castro, gerente comercial regional da QI |

Quais desafios são enfrentados com esse posicionamento?

Na educação, temos dois desafios. Um é quando a pessoa que nos procura tem uma necessidade que precisa ser satisfeita por meio de um de nossos cursos. Geralmente, o que se busca é o crescimento profissional. Então precisamos dar uma resposta satisfatória e de resultado. Outro desafio é ainda anterior, ou seja, quando temos que despertar na pessoa a sensibilidade para o valor da formação. Isso pode se dar mostrando ao pai de

um jovem que, para ele ter destaque no mercado, precisa se qualificar, conhecer pessoas, trocar experiências.

O que buscam os jovens que se matriculam na QI?

Todos procuram o sucesso profissional. Cada um vai enxergar isso de uma forma. Para alguns é um bom emprego, para outros é sair do estágio com qualificação e conseguir uma posição melhor no mercado ou uma promoção na empresa para ganhar mais etc. Em síntese: sucesso pessoal, profissional e financeiro. ◀

Histórias de quem foi além

A superação é o resultado de quem acreditou em um objetivo e fez o possível e o impossível para alcançá-lo, seja no trabalho, no estudo ou no esporte. Não é privilégio reservado a poucos, mas sim consequência do mérito. Veja histórias de ex-alunos da QI que transformaram a própria realidade – cada um a sua maneira – sem jamais desistir da sua meta.

FOTOS: EDUARDO LIOTTI

▲ O impossível não existe

Em 1999, **Pablo Mondim Py**, na época estudante do último ano do Ensino Médio, recebeu uma notícia no dia do seu aniversário de 18 anos que mudaria sua vida: carregava uma doença cardíaca congênita que o obrigaria a sofrer uma cirurgia para receber um novo coração. A mãe, Rosaura Mondim, que hoje é diretora nas Escolas e Faculdades QI, se emociona ao lembrar que, naquela tarde de sábado, todos os familiares festejavam a data na casa de Pablo quando o jovem se queixou de falta de ar. Levaram-no à emergência do hospital, fizeram um raio-X e o médico responsável veio com a orientação de interná-lo naquele mesmo dia, pois o caso era fatal. “Acabava de descobrir que meu filho tinha uma doença cardíaca gravíssima”, conta Rosaura.

Como se sabe, a doação de órgãos é incentivada no Brasil, mas a fila de espera ainda é grande. E Pablo precisou aguardar cinco anos para receber o novo órgão. “Na época, eu não aceitava muito bem. Não sentia nada e achava que era totalmente normal, pois



| Rosaura Mondim e seu filho, Pablo Mondim Py |

não apresentava sintomas. Tinha medo, mas nunca deixei de acreditar que conseguiria”, relembra.

Seu sonho sempre foi estudar Medicina, mas com toda a situação da doença, achava que não teria cabeça para se empenhar e passar no vestibular. Como gostava de informática, decidiu cursar o técnico na unidade da QI localizada na Zona Norte de Porto Alegre, em 2000. “Achei que era um caminho estudar e ir trabalhando com isso. Saía-me bem e gostava. Foi uma fase em que consegui trabalhar e tocar a vida”, conta.

Mas o drama de Pablo ainda não estava resolvido. Até que em 2003, finalmente, foi comunicado de que poderia ser submetido a uma cirurgia de transplante cardíaco no Instituto de Cardiologia de Porto Alegre. Na época, com 23 anos, media 1,8m e pesava pouco mais de 50 quilos. Foram 45 dias hospitalizado. “Foi algo muito, muito sofrido”, relembra Rosaura. Após o transplante, o jovem ainda entrou em coma. “Ele me disse que foi para o outro lado da vida, para o além, e que encontrou Deus e disse: ‘Deus, eu que-

ro viver. Eu vim até aqui, lutei e quero viver”.

Vencida a fase de recuperação e despertado para uma nova vida, Pablo foi aprovado no vestibular de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em 2007, e não podia escolher outro caminho de especialização que não fosse a cardiologia. “Achei

natural fazer cirurgia cardíaca porque, com a experiência que passei, posso auxiliar pessoas que vivem o mesmo. Assim me sinto muito bem”.

Hoje, Pablo trabalha em média 10 horas por dia (e em alguns finais de semana) como residente de cirurgia cardiovascular no Instituto de Cardiolo-

gia de Porto Alegre, no mesmo lugar onde renasceu para a vida há mais de 10 anos. “Superação não é não ter medo. É mesmo com medo ter força para lutar e seguir em frente. Ter a determinação e fé de seguir lutando, saber que cada vitória é um passo e que a caminhada é longa”, conclui.

▲ A mola propulsora da formação

Quando se percebe que a própria carreira estagnou, significa que chegou o momento de fazer uma revisão e oxigenar o intelecto com estudo, porque a formação constante significa progresso em todos os aspectos da vida.

Em linhas gerais, foi isso que vivenciou **Viviane Herêncio de Freitas**. Natural de Taquari, mudou-se para Gravataí, onde constituiu sua família e começou a trabalhar de manicure para ajudar na renda do lar. “Ganhava em média 300 reais por mês”, conta. No currículo, apenas a titulação de Ensino Médio completo validava sua qualificação. E foram especialmente esses fatores que impulsionaram Viviane a sair da zona de conforto e se matricular em um curso profissionalizante.

“Quando pensei em voltar a estudar, fui atrás de valores, porque não é que tinha lá muitas condições”, explica. “Não conhecia muito o curso de Processos Gerenciais, pois era novo, mas já no primeiro semestre me apaixonei. A QI me deu vivência de teoria aplicável à prática”.



| Viviane Herêncio de Freitas e seu filho, Pedro Herêncio de Freitas |

Ainda no começo do curso, Viviane já conseguiu estágio na Prefeitura de Gravataí. Em seguida, arriscou enviar seu currículo para as lojas Quero-Quero, empresa fundada em 1967 e hoje com mais de 200 lojas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. E aceitaram. Começou como operadora de crédito. Depois de um ano, foi convidada para assumir uma região composta por 34 lojas como supervisora de crédito e cobrança. E agora ambiciona chegar à coordenação e gerência. “O que agregou valor foi a Faculdade QI, tanto que hoje sou aluna na pós em Gestão Estratégica de Pessoas e Negócios. Como trabalho com pessoas, uno o útil ao agradável.

E não existe uma pós no mercado que estude pessoas e negócios juntos”.

Agora a rotina de Viviane é bem diferente daquela de quando era manicure. Viaja toda a semana, de segunda a sexta, pelo Norte e Litoral do Estado. É o elo entre a matriz da empresa e as lojas. Nas visitas, ensina como abordar o cliente e os diferentes perfis, como realizar uma cobrança e promove muitos treinamentos. “Na faculdade, aprende-se muito a trabalhar em equipe. E isso traz a vivência. Aprende-se a falar em público, a como se portar numa organização e se perde a vergonha”, avalia. “Se não fosse a formação, não estaria onde estou”. ◀

Espiral de conhecimento

Dois novos projetos da Faculdade QI de Gravataí prometem incrementar a produção intelectual dos alunos e prosperar o desenvolvimento de novas empresas na região.

Uma das novidades foi inaugurada em agosto. É o Centro de Pesquisas QI - Joseph Elbling, nome dado em homenagem ao fundador do Grupo Digicon, que em 1977 vislumbrou uma oportunidade de negócios no Rio Grande do Sul e abriu sua fábrica no Distrito Industrial de Gravataí, na Região Metropolitana.

O objetivo do Centro é ser uma unidade de incentivo e aceleração da produção intelectual e acadêmica dos alunos por meio de três linhas de pesquisa: gestão do conhecimento, inovação e empreendedorismo e tecnologia da informação. O local vai abrigar estudantes bolsistas e funcionará em um espaço anexo à faculdade, recém-reformado. A meta, explica Rinaldo Demétrio, coordenador do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas das Faculdades QI, é ter um qualis (sistema

de avaliação de periódicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES) reconhecido e angariar investimentos do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

“O Centro será uma oportunidade para os alunos desenvolverem o raciocínio e interagirem mais com a comunidade acadêmica, enxergando assim que seu curso tem maior aplicabilidade”, comenta.

No mesmo espaço, também será inaugurada a primeira incubadora da faculdade. O projeto vai permitir que os alunos concretizem seus trabalhos de final de curso, nos quais desenvolvem planos de negócio que, teoricamente, já seria a constituição virtual de uma empresa. Com a incubadora, será possível se utilizar da estrutura física e da consultoria de professores durante o período de seis meses a um ano até que a empresa ganhe musculatura e possa desbravar novos mercados.

“Todo final de curso, nós, professores, deparamo-nos com projetos brilhantes, de grande potencial, mas que carecem de apoio e suporte inicial”, explica Rinaldo. “Com a incubadora, criaremos um polo de empreendedorismo que vai revolucionar a região”. ◀



VINÍCIUS ROBERTO

Rinaldo Demétrio, coordenador do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas das Faculdades QI

CENTRO DE
PESQUISAS QI

INCUBADORA QI

Empresa que é escola viva

A vocação da QI é ensinar. Seja os alunos ou os colaboradores, quem com a instituição tem algum contato se torna mais rico intelectualmente.

Quando fiz minha primeira entrevista, em janeiro de 2006, a vaga de emprego era para a área de vendas e vim com todo empenho e perseverança de quem quer permanecer. Não demorou muito para eu ser convidada para trabalhar na secretaria da QI da Av. Assis Brasil, onde aprendi muito até que, novamente, fui surpreendida e convidada para trabalhar na administração. Na divisão de contas a receber também tive enorme experiência, pois trabalhei diretamente com os recebimentos.



DIVULGAÇÃO

Há pouco tempo, outra oportunidade. Fui convidada para fazer parte do departamento pessoal. Porém, de acordo com os nossos norteadores, tive coerência e humildade em reconhecer que não estava na posição mais adequada. Mais uma experiência. Pude ter uma visão ampla das atividades que envolvem aquele setor e vi que tudo é aprendizado.

Assim, retornei ao financeiro e não podia ter sido melhor. Acredito que a gente aprende nas pequenas coisas: com uma ligação que o colega atende na mesa ao lado ou em uma conversa informal da equipe sobre algum processo diário. Estou, em definitivo, onde deveria estar, onde melhor posso contribuir para perseverar o Grupo QI.

Melissa Conto, Financeiro

Desde a adolescência tive admiração pelos professores e professoras. Admirava a capacidade daqueles mestres que tanto sabiam e como transmitiam seus conhecimentos. “Será que um dia vou entrar numa sala de aula como professor?”, pensava. Tinha dúvidas quanto à capacidade para exercer esta função que é divina e mágica. E não é que aconteceu? Em maio de 2006, um amigo pediu que o substituísse nas disciplinas de Matemática Financeira e Gestão da Qualidade. Depois da primeira aula, dia 1º de junho daquele ano, já identificado com a profissão, senti a necessidade de aperfeiçoamento. Isso me levou a um MBA em Controladoria, uma Especialização em Pedagogia e diversos cursos de pequena duração. Sempre pela necessidade do saber e do transmitir. Mas o verdadeiro aprendizado está em sala de aula. O aprendizado adquirido naquele ambiente é maravilhoso. Ali somos professores, pais, amigos, conselheiros. Entendemos as necessidades individuais e as coletivas. Isso também é aprendizado. E que aprendizado!



DIVULGAÇÃO

Evandro da Silva Faria, Professor

Nas Escolas e Faculdades QI temos mais a aprender do que a ensinar. Claro que toda a experiência é de grande valia, mas quando agregamos esta experiência aos valores e princípios do Grupo QI, só temos a crescer.

O grande aprendizado, neste período de QI, foi em especial a resiliência. Neste estado, acumulamos energia, moldamo-nos às novas situações, voltamos ao normal e aprendemos a ser mais tolerantes, flexíveis e com grande senso de responsabilidade. Trabalhar com educação é estar presente. Ela nos permite interagir com a sociedade da forma mais respeitosa do ser.

Luiz Denicol, Coordenador do curso de Processos Gerenciais



VINICIUS RORATTO

Ao longo de quase quatro anos de QI, vivi experiências inesquecíveis, momentos produtivos e de puro crescimento e amadurecimento tanto pessoal como profissional. Acredito que fazer a diferença é a chave para se destacar dentro da empresa. Venho buscando meu espaço e reconhecimento pelo meu trabalho e hoje, como secretária geral na unidade QI Alberto Bins Porto Alegre, acredito nas oportunidades de crescimento que a instituição oferece, pois sou exemplo disso. Continuo buscando crescimento, novos desafios e constante aprendizado, vivenciando todos os dias uma nova etapa. E o mais importante de tudo isso é a retribuição e o carinho que as pessoas têm por você. Levo uma frase comigo: “A realização profissional é a base para o equilíbrio emocional”.



DIVULGAÇÃO

Ritchielle Medeiros, Secretária geral

Faculdades vivas

Do latim *facultatem*, significa potência ou virtude natural de fazer. De fato, é a característica principal das Faculdades QI de Porto Alegre e Gravataí: a ação.



FOTOS: VINICIUS RORATTO

Faculdade de Gravataí

Acostumados à formação prática, os alunos das Faculdades QI de Porto Alegre e de Gravataí receberão, cada vez mais, uma preparação científica, complementar ao modelo atual. Com isso, busca-se não apenas qualificar o aluno para ocupar posições de destaque no mercado de trabalho, mas também capacitá-lo para enfrentar os desafios que a ciência e a academia lançam sobre os estudantes.

Mostra de empreendedores

Resultado dessa nova visão foi a 1ª Mostra Empreendedora, que desafiou os alunos da faculdade de Porto Alegre a expor painéis con-

tendo um plano de negócio para abertura de uma empresa. Em Gravataí, o evento será no segundo semestre letivo deste ano. Foram 30 trabalhos apresentados para a comunidade, colegas, empresários e professores.

“A mostra faz com que, além da praticidade, os alunos tenham que expor e defender suas ideias para uma comunidade que vai validar o sucesso ou não do negócio”, explica Patrícia Kasper, diretora de ambas as faculdades.

Alto desempenho

Entre os indicadores que levaram a direção a investir na formação científica dos alunos estão as

notas de avaliação que os cursos receberam pelo Ministério da Educação. Em Porto Alegre, por exemplo, o curso de Gestão Comercial recebeu nota 4 (máximo de 5) pelo MEC e nota máxima pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), colocando-o como quarto melhor curso do Brasil.

Benefício à comunidade

Sempre fortalecendo laços com as comunidades onde se insere, a QI criou os projetos *Qualifica Porto Alegre* e *Qualifica Gravataí*, em 2013. Com as iniciativas, 120 pessoas que não tinham condições financeiras de investir em sua formação têm agora a oportunidade de con-



tora, a mestre em educação Patrícia Kasper, num esforço de unificar a qualidade das instituições. Há 11 anos na QI, Patrícia começou como estagiária da secretaria, em Porto Alegre, tornou-se gerente, passou pela coordenação dos cursos técnicos até assumir os cargos de vice-diretora e de gerente regional. Foi responsável pela criação de projetos como QI Ideias, Mostra de Tecnologia, Gincabyte e Banca de Simulação. ◀

| Patrícia Kasper, diretora das Faculdades QI |

correr e se desenvolver no mercado de trabalho. Elas receberam apoio de 50% no valor das mensalidades, numa parceria entre gestores públicos e instituição de ensino, com aulas nas sextas-feiras à noite e aos sábados.

“São alunos que queriam estudar há muito tempo, mas não conseguiam. E são pessoas dedicadas, excelentes, que não faltam”, destaca Patrícia.

▲ Educação continuada

A QI criou uma ação inédita para incentivar a educação continuada entre os alunos. Quem se matriculou para os cursos de graduação no começo do ano e realizá-los até o final ganhará um curso de pós-graduação. E o resultado surpreendeu: foram 134 alunos matriculados neste projeto. “O aluno investe na graduação e a QI retribui investindo em sua pós”, explica Patrícia.

▲ Direção unificada

Desde o começo do ano, as faculdades de Porto Alegre e de Gravataí contam com uma única dire-



| Faculdade QI de Porto Alegre |

Parafraseando Shakespeare

| Renato Fogaça |

Era uma vez um moleque, que ingressava no Ensino Fundamental de uma escola municipal da Zona Norte, na cidade do Rio de Janeiro. A escola pública em epígrafe, como a maioria das instituições desta natureza, em nosso país, não era nem melhor nem pior do que seus pares. Não havia uma proposta pedagógica concreta, que objetivasse desenvolver o gosto pela leitura.

Esse moleque passou os primeiros quatro anos de sua vida escolar sem ter lido nenhum livro, em sua totalidade; sem ter experimentado a deliciosa sensação de estar “dentro” de uma obra literária, vivenciando-a e “viajando” sensorialmente por suas ideias e conceitos. Fragmentos de textos, em livros didáticos, foram o único contato com este formato de linguagem, naquele momento de sua vida. Seu gosto pelas letras foi despertado pelo hábito da leitura de revistas em quadrinhos, às quais, nessa época, já possuía em bom número. Hábito que, por sinal, jamais deixou.

Na próxima etapa de sua vida escolar, o Ensino Fundamental II, é que, já com considerável atraso, a escola solicitou aos alunos a leitura de livros. Em cada série (ano), um livro infanto-juvenil era adotado, servindo de conteúdo para uma avaliação, ou seja, a única motivação encontrada pelos alunos para tentar interpretá-los corretamente era ser possível “passar na prova sobre o livro...”.

O pior é o que estava por vir... No Ensino Médio é que começaram, de fato, suas principais dificuldades em relação à leitura. Ali, depois de passar por oito anos de escola, na qual pouquíssima, ou nenhuma, importância era dada à literatura, no sentido de se desenvolver nos alunos o hábito de ler, defrontou-se com obras literárias clássicas, de interpretação e vocabulários complexos, que eram adotadas para as avaliações da disciplina de Literatura, como forma de “conhecermos” as escolas literárias que eram teoricamente abordadas em sala de aula. Isso causou, no menino, um profundo impacto na maneira de entender o ato da leitura. Percebeu o quão era vasto e valioso o universo da literatura; a diferença entre o texto literário e o não literário. Ficou envergonhado, naquela época, pela sua incapacidade de assimilar aquelas obras e, num imenso, feliz e acertado esforço, ao longo dos anos seguintes, estreitou muito o contato com estes objetos transcendentais: os livros.

E aqui vai a mensagem do moleque, que agora escreve: apesar das dificuldades que encontramos ao longo de nossa vida, para adquirirmos o gosto pela leitura (e são muitas!), o exercício dessa prática jamais deve ser relegado a um segundo plano, pois a leitura desenvolve, enriquece, capacita, forma e nos diverte; vai além disso: supre diversas de nossas necessidades, e melhor nos prepara para o difícil e seletivo caminho da vida.

Ler ou não ler... Eis a decisão! ◀



DIVULGAÇÃO

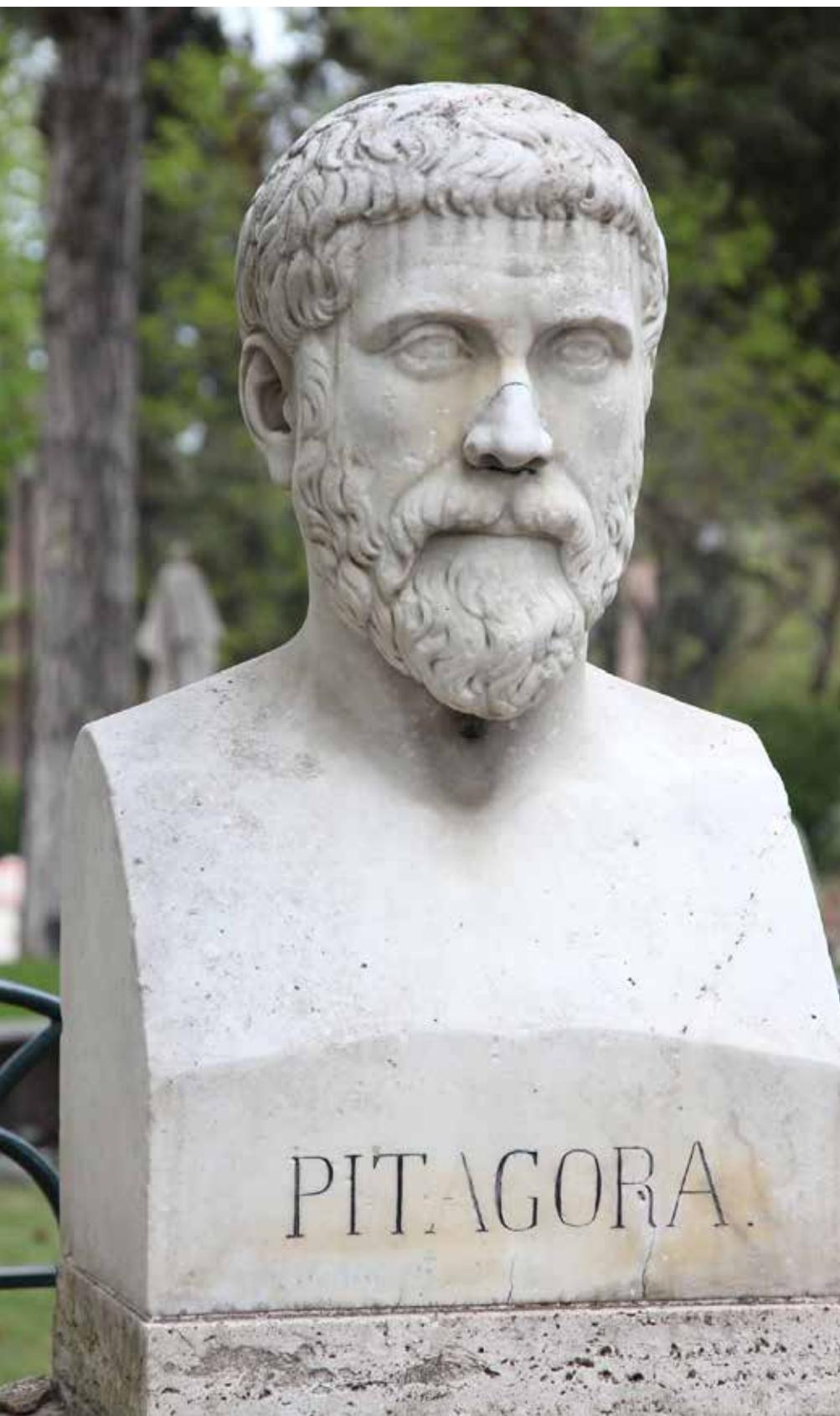
**Tutor dos cursos técnicos EAD
Graduado em Letras (Língua Portuguesa e suas Literaturas)
Técnico em Contabilidade**



Em maio, a Escola QI de Caxias do Sul formou mais uma turma dos cursos técnicos em Administração, Contabilidade, Logística e Recursos Humanos. O evento aconteceu no Salão Tulipa, nos Pavilhões da Festa da Uva, e foi organizado pela produtora Attitude Eventos. Os 48 alunos formandos souberam valorizar esse importante passo dado para um futuro profissional com qualificação.



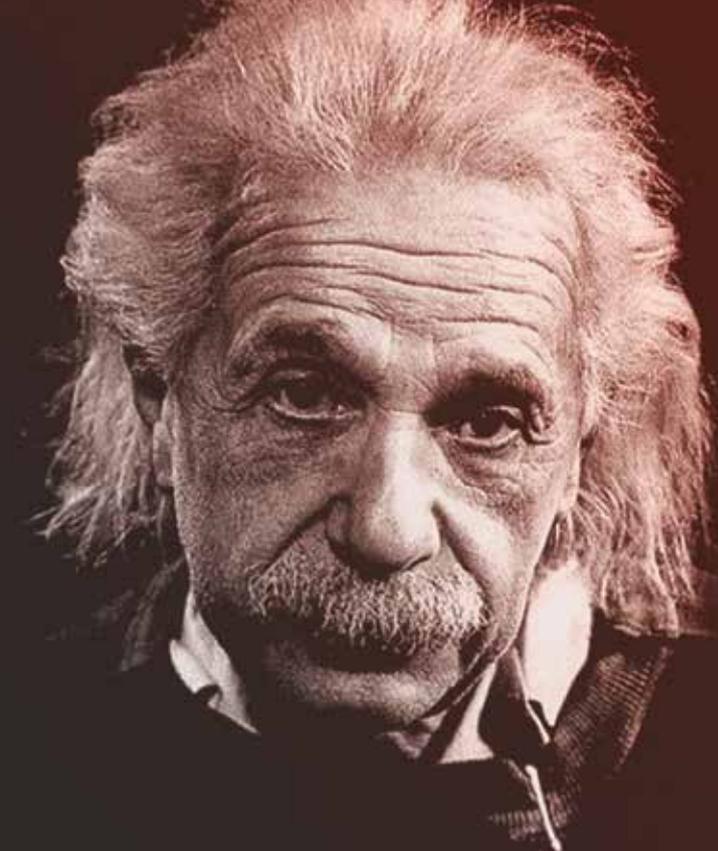
Mais uma grande festa de formatura da QI promoveu o reconhecimento às turmas de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Comercial e Processos Gerenciais da Faculdade QI de Porto Alegre no Salão de Atos da PUCRS. A diretora das Faculdades QI, Patrícia Kasper, foi quem colou o grau dos alunos, acompanhada da diretora executiva, Regina Teixeira, dos coordenadores de curso Rinaldo Demétrio e André Cassel e dos paraninfos João Moreira e Mateus Carrilho. Foram mais de 700 convidados presentes.



Educai as
crianças e não
será preciso
castigar os
homens

Pitágoras de Samos (575 – 497 a.C.). Filósofo e matemático grego, fundou a Escola Pitagórica, a qual foi atribuída descobertas como a classificação dos números em primos e compostos, pares e ímpares, amigos, perfeitos e figurados; o máximo divisor comum e o mínimo múltiplo comum; que a soma dos ângulos internos de um triângulo é igual a dois ângulos retos; e que se um polígono tem “n” lados, então a soma dos ângulos internos do polígono é igual a $(2n - 4)$ ângulos retos. É o criador do teorema que leva seu nome, cujo enunciado afirma que num triângulo retângulo, o quadrado da hipotenusa é igual a soma dos quadrados dos catetos ($c^2 = a^2 + b^2$).

Busto de Pitágoras nos Jardins da Villa Borghese, em Roma (Itália).
Crédito: iStock



**"A mente que se abre
a uma nova ideia
jamais voltará ao
seu tamanho original"**

Albert Einstein



Mente Aberta QI

3ª Edição

Participe do concurso cultural das Escolas e Faculdades QI que promove a reflexão, o conhecimento e a educação.

Informações e Inscrições (até 15/9):
qi.edu.br/menteaberta3

PATROCÍNIO:

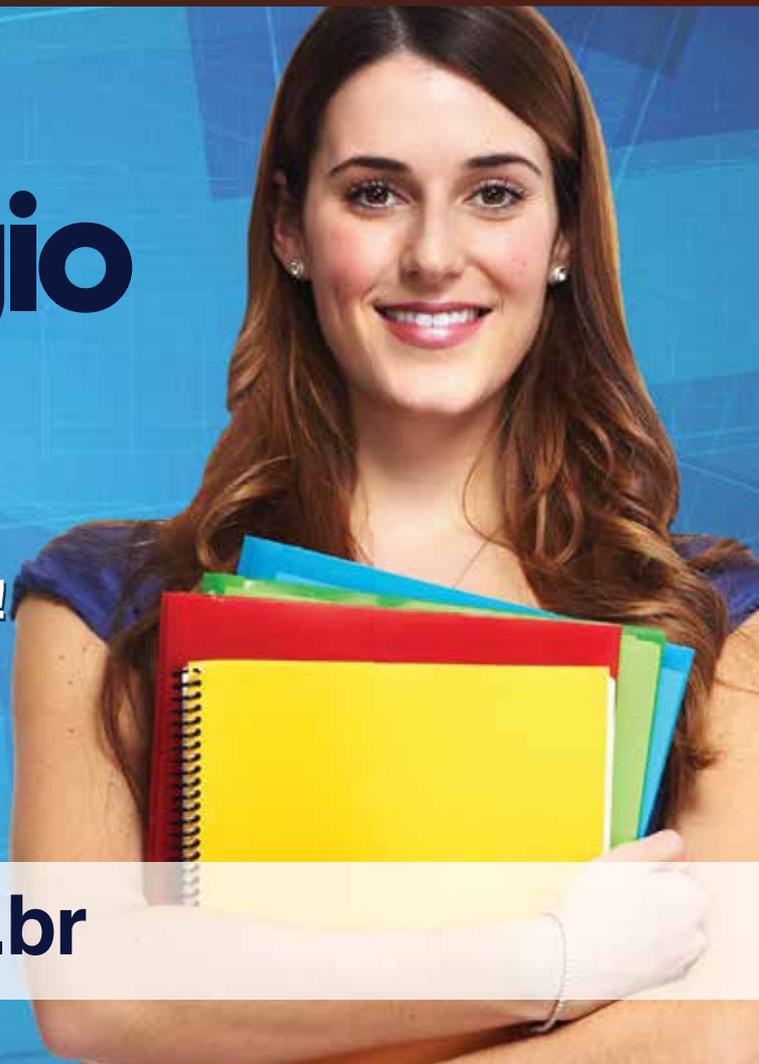


**O MELHOR CAMINHO
PARA QUEM QUER ENTRAR
NO MERCADO DE TRABALHO!**

Faça parte do melhor portal de currículos para estágio do sul do Brasil.

CADASTRO EM:

#portalestagio.com.br



FINANCIE SUA FACULDADE
COM O **FIES** E ESCREVA SEU

futuro

ESKRITORIO

financiamento
de até **100%**
da faculdade

COMECE A PAGAR
APÓS 18 MESES
DE FORMADO!

acesse qi.edu.br/fies
e saiba tudo sobre as
vantagens do programa.



PDE | FIES

PROGRAMA DE FINANCIAMENTO
ESTUDANTIL

Escolas e Faculdades



QUEM FAZ **SE DESTACA**

Porto Alegre (51) 3214.0000 | Gravataí (51) 3042.0000